

FORMAÇÃO DO PROFESSORADO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION 

FORMACIÓN DOCENTE Y PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.135164>

 **Vicente Molina Neto*** <vicente.neto@ufrgs.br>

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumo: O ensaio recupera a trajetória e o processo de consolidação do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte - F3P-EFICE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos últimos 25 anos. A partir da revisão dos estudos e pesquisas realizados pelos participantes desse grupo, em diferentes momentos desse período, efetivamos em articulação com os princípios da Educação Libertadora de Paulo Freire uma reflexão sobre o aprendizado realizado em colaboração com os professores e professoras das escolas públicas de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul. Finalizamos o texto projetando problemas e pesquisas futuras sobre questões contemporâneas relacionadas à formação do professorado de Educação Física e à prática pedagógica desse coletivo docente.

Palavras-chave: Formação de Professores. Prática Pedagógica. Grupo de Pesquisa.

Recebido em: 22 dez. 2023
Aprovado em: 22 mar. 2024
Publicado em: 02 nov. 2024



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

1 INTRODUÇÃO

Desde 1991, trabalhamos (ensinando e aprendendo) para afirmar de modo propositivo a Pesquisa Qualitativa (PQ) no conjunto dos modos da produção de conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte (Molina Neto, 1991), quando realizamos uma investigação descritivo-explicativa tendo como tema a Educação Física Escolar (EFE) e a prática esportiva nesse ambiente institucional como conteúdo daquele componente curricular. No campo empírico, dialogamos com 1880 professores de 403 escolas públicas e privadas por meio de diferentes instrumentos e estratégias para construir a informação e transformá-la em conhecimento público.

Não fomos os primeiros, nem os únicos, tampouco os últimos, a pesquisar, falar e escrever sobre o assunto ou o problema de pesquisa que dele se concretizou; todavia, nele sublinhamos a visão dos professores e professoras sobre o caráter diferenciado da prática do esporte na escola como conteúdo da EFE das demais manifestações esportivas como o esporte de lazer e o esporte de alto rendimento¹. O professor Elenor Kunz, em 1991 e 1994, discutiu esse assunto à exaustão em seus livros “Educação Física: ensino e mudança” e “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, sustentando seus argumentos em Jürgen Habermas (Teoria da ação comunicativa I, 1987) e Paulo Freire (educação libertadora, 1969; 1970). Outros pesquisadores do movimento renovador de convergência progressista da Educação Física (EFI) brasileira também se ocuparam dessa tarefa.

Na nossa investigação, antes mencionada, recolhemos ensinamentos desses autores e buscamos analisar com profundidade a prática do esporte nas escolas de 1º e 2º grau de Porto Alegre, suas contradições e alternativas teórico-metodológicas viáveis na percepção do professorado de Educação Física. Os objetivos nela perseguidos foram: (a) identificar os aspectos fundamentais da prática da EFE e do esporte na escola; (b) estabelecer se o professor de Educação Física de 1º e 2º grau relaciona criticamente a EFE e a prática do esporte na escola com o contexto social que a envolve; (c) elaborar um conjunto de sugestões que visasse aprimorar a prática esportiva na escola, tendo presente a ênfase no desenvolvimento intelectual do ser humano para uma educação e uma sociedade mais justas. No escopo do processo analítico, importa destacar que, naquele momento, já enunciávamos, nas considerações e interpretações, a aproximação entre a universidade e a escola, a curiosidade epistemológica e escuta atenta dos professores e a necessidade de afirmar mais humanidade na EFI, visando à equidade e à justiça social, tanto na escola quanto estendendo-as à sociedade ampliada.

Às vezes os objetivos dos trabalhos científicos são parcialmente alcançados. Uma das razões desse inacabamento (frequentemente se diz que os trabalhos científicos são imperfeitos por definição) é porque muitas vezes necessitamos de um programa de investigação para tentar esgotar as repostas às questões de investigação que formulamos, além de apurar os desenhos metodológicos utilizados

1 Recentemente o Congresso Federal “redescobre a roda” propondo uma audiência pública na Câmara Federal em 28 junho de 2023 com especialistas convidados para diferenciar a prática esportiva na escola do esporte de alto rendimento.

nas investigações. Assim, tentando entender o professorado EFI, seguimos escutando os professores sobre a EFE e o trabalho que realizam nas escolas e afirmando junto à comunidade científica um modo de investigar. Do ponto de vista metodológico específico realizamos de lá para cá etnografias, investigações narrativas, investigações com grupos de discussão e narrativas autobiográficas. Estivemos, mais de uma vez, em todas as escolas municipais de Porto Alegre e um número significativo de escolas estaduais dessa cidade.

No presente texto, as pretensões são outras, mas guardam relação com a investigação antes descrita, como o enfoque do tema de investigação, os princípios que vertebraram nosso modo de investigar, o trabalho docente e a relação da escola com a sociedade e os princípios democráticos que devem arejá-las. Assim, perseguimos dois objetivos: (a) efetivar uma reflexão sobre a nossa prática pedagógica nos anos pregressos; (b) trazer à comunidade científica uma espécie de prestação de contas sobre o que fizemos e aprendemos nesses últimos 25 anos no Grupo de Pesquisa F3P-EFICE (Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte). Queremos dizer nossa palavra e o que foi possível realizar junto com o professorado de Educação Física das escolas públicas ao longo dos 25 anos de existência de um grupo constituído por professores e professoras das redes Municipal, Estadual e Federal de ensino. Assumimos como responsabilidade a de contribuir na formação de especialistas, mestres e doutores em suas experiências no chão da escola pública (Apêndice 1). Em outras palavras, vamos falar como construímos a nós mesmos, como professoras e professores pesquisadores, como fomos nos formando, entendendo formação como uma vontade política que, por meio da curiosidade epistemológica, busca apurar nossa humanidade; isto é, ser mais como pessoas que pensam o bem, o belo e o justo e trabalhadores(as) em busca de autonomia que interferem na realidade; como participantes de uma comunidade de aprendizagem – de uma comunidade, enfim, investigadora.

Não é por nada que nossa primeira impressão imagética nos remete ao mito de Prometeu (titã grego que enfrentou os Deuses do Olimpo e subtraiu-lhes o fogo de Héstia e, com isso, constrói a noção de humanidade, diferenciando-nos dos demais animais). Assim, por sua ação foi condenado a um castigo cruel (uma ave de rapina vem comer-lhe o fígado todos os dias, que se regenera consistentemente). O feito, o mito e o castigo imposto a Prometeu simbolizam a autonomia, a liberdade de pensamento-ação, a capacidade de resistência e um forte compromisso com a humanidade e seus valores mais caros.

Parte do que trabalhamos (ensinando, pesquisando, escrevendo e publicando) nesses 25 anos está nos textos do livro “Trabalho Docente em Educação Física: Questões Contemporâneas” (Fonseca *et. al.*, 2021). Vertebramos muito do que aqui está escrito na citação de Paulo Freire na abertura de um dos capítulos da “Pedagogia do Oprimido”.

2 “NINGUÉM EDUCA NINGUÉM, NINGUÉM EDUCA A SI MESMO, OS HOMENS [E AS MULHERES] SE EDUCAM ENTRE SI MEDIATIZADOS PELO MUNDO” (FREIRE, 1970)

Para entender o pensamento de Paulo Freire, o patrono da educação brasileira, especificamente sua prática teórica “a prática de pesquisar a própria prática”, é preciso entender dois “temas geradores” ou *conceitos-chave*: conscientização e mudança. É preciso também entender o conceito estratégico de diálogo. Por meio dele, da superação de duas lógicas que se encontram, é que se dá e acontece o ensino-aprendizagem, o conhecimento.

Inicialmente quero dizer que, ao lado da conscientização, a mudança é um tema gerador da prática teórica de Paulo Freire. Como o tema da consciência, o tema da mudança acompanha todas as suas obras. A mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da educação – da conscientização – nesse processo de mudança é a preocupação básica da Pedagogia de Paulo Freire. (Gadotti, 1981, p. 10)

Entre outras palavras, para Paulo Freire educação é, sobretudo um processo de conscientização sobre a realidade e a possibilidade de o sujeito dizer a sua palavra. Fato que implica respeito ao outro e escuta atenta de sua palavra (componente fundamental da formação permanente dos professores e professoras). No processo de conscientização, o sujeito educando-ensinante movimenta-se em seu inacabamento, “transcende” da consciência ingênua à consciência crítica. É o que Freire chamou de “Educação como prática de Liberdade.” Com ele e sua obra democratizamos a escola pública e incluímos os estudantes como protagonistas nos processos de ensino-aprendizagem. Por isso, foi atacado intensamente pela direita e outros vilões do processo e da educação democrática. Na voz de seus prefaciadores, Weffort (1969), Fiori (1970), Gadotti (1981) Paulo Freire foi um pedagogo e educador de adultos genial, filósofo, sociólogo e antropólogo da educação. Fiori (1970, 1973) apresenta Paulo Freire como um pensador comprometido com a vida, que não pensa só ideias, mas a própria existência. Para esse autor, Paulo Freire e seu método de alfabetização inserem no pensamento pedagógico brasileiro uma teoria do conhecimento capaz de libertar e incluir todos os homens e mulheres nos projetos sociais de democratização. Nesse sentido, conscientização e conhecimento andam juntos, em reciprocidade dialética.

A educação libertadora de Paulo Freire e outras perspectivas pedagógicas críticas como a pedagogia crítico-social dos conteúdos, de inspiração marxista, explicitada por Demerval Saviani e seus parentes intelectuais² são filtradas para a Educação Física a partir da década de oitenta pelos trabalhos, entre outros, de João Paulo S. Medina (Educação Física cuida do corpo e ...mente, 1983) e o de Vitor Marinho de Oliveira (O que é Educação Física, 1983). Com eles e outros, a Educação Física entrou em crise e deu vazão ao movimento renovador em sua versão crítica. A versão conservadora desse movimento permanece ainda intensa na pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física.

² “Parentes intelectuais” é uma expressão utilizado por Peter McLaren em seu livro Multiculturalismo Crítico, editado em 1997 pela Cortez para denominar um conjunto de intelectuais que convergem em torno de determinado princípio teórico ou perspectiva de entender a educação.

A dialética do Movimento Renovador da Educação Física (críticos x conservadores), que nos dias de hoje faz 40 anos, produziu inúmeros efeitos. Um deles foi o afastamento dos chamados teóricos (professores e professoras que se localizaram na pós-graduação *stricto sensu*) dos chamados professores do “chão da escola” (professores e professoras que foram trabalhar nas escolas com a Educação Física escolar). Além disso, depois da crise da Educação Física iniciada há 40 anos, também foram se diluindo as referências do que seria uma boa aula de Educação Física.

Hoje, vivenciamos mudanças sociais aceleradas. Diante da presença crescente da tecnologia e algoritmos induzindo nossas práticas cotidianas e ações sociais, vivenciamos as redes sociais como simulacro, socializando-nos e configurando comportamentos e atitudes ante a vida. No discurso contemporâneo as palavras que emergem são pluralidade e diversidade. Elas estabelecem uma relação dialética com o que tínhamos antes, o primado do desejo de liberdade e conscientização, a autonomia e a segurança. Há uma diversidade de grupos de interesses e referência. Eles disputam pretensões de verdade e poder com o conhecimento acumulado e produzido nas instituições de ensino e pesquisa, como também se contrapõem à cultura dominante, erudita e de massas. Com tudo isso, como sublinha Bracht (2013), já não há uma “única e verdadeira Educação Física” (p. 115). Segundo o autor, substituímos a certeza pela autonomia e autoridade para construir novas “educações físicas”. Elas se diferenciam no contexto de formulação e execução. Apesar disso, segundo o autor, não estamos dispensados de debater e argumentar “sobre as concepções de educação, homem e sociedade presentes nas propostas e práticas”, assumindo sua historicidade e princípios democráticos. A professora Gabriela Bins, por exemplo, usa como suporte a pedagogia griô para suas aulas de Educação Física na escola pública (Bins; Molina Neto, 2023).

Há 25 anos organizamos o Grupo de Pesquisa F3P – EFICE, com um nome longo e um acrônimo esquisito, para estudar a relação entre a formação dos professores de Educação Física e sua prática pedagógica no ambiente escolar, tendo como campo empírico as consequências, isto é, o que o professorado dessa terminalidade disciplinar fazia nas escolas públicas, o que pensava, como se sentia, como atuava e como se relacionava com a comunidade escolar, tanto com seus colegas de colegiado, quanto estudantes, mães e outros referentes da comunidade que circunda e interfere no ambiente escolar.

Nossas estratégias metodológicas foram estudar e conversar com o professorado das escolas, minimizando ao máximo a relação assimétrica sujeito-objeto de investigação. Para nós o professorado foi sujeito que colaborou e atuou no desenvolvimento das pesquisas. Publicizado ao longo dos anos, nosso princípio foi estudar e aprender com os professores das escolas e não aprender e estudar os professores das escolas.

As ilusões, os princípios e as pretensões que fundamentaram nosso trabalho e nossas críticas foram:

1. Aproximação permanente da universidade com as escolas públicas e com a Educação Física escolar;

2. Luta e valorização da educação, da Educação Física escolar e da escola pública de qualidade e consequentemente dos professores e professoras, questionando os óbices do ser professor no Brasil;
3. Valorização e articulação da formação inicial e continuada, considerando-a como parte do trabalho docente remunerado;
4. Compreensão do professor e da professora como pesquisadores de sua própria prática;
5. Incorporar o saber docente da prática escolar aos currículos de formação inicial, estimulando novas formulações curriculares com a contribuição das práticas docentes;
6. Estímulo à identidade e à autonomia docente.

Com esses princípios estudamos algumas questões do ambiente escolar, aspectos físicos e subjetivos das escolas públicas e das ações docentes e dos estudantes. Consolidamos uma linha de investigação com reconhecimento nacional “Formação de Professores e Prática Pedagógica” e com ela atuamos politicamente no debate sobre a Educação Física brasileira, sobre o Ensino Fundamental e Médio e outras questões pertinentes a educação nacional, através de vários projetos de pesquisa com financiamento do CNPq e CAPES, tanto na área de conhecimento Educação Física quanto educação. Dentre eles destaco:

1. Formação profissional do professorado de Educação Física e suas práticas pedagógicas no Ensino Fundamental organizado por ciclos de formação;
2. A formação profissional e a prática pedagógica do professorado de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA): relações emergentes e efeitos gerados pelas transformações sociais e profissionais no trabalho e na vida dos docentes;
3. Os efeitos das mudanças sociais na formação, na identidade e na autonomia docente do professorado de Educação Física na RMEPOA;
4. Os primeiros anos de trabalho na escola: efeitos na identidade, na autonomia e na formação docente do professorado de Educação Física da RMEPOA;
5. A Educação Física no Ensino Médio. Estudos de Caso na Rede Estadual de Ensino.

Estimamos que com esses projetos viabilizamos entre 70 e 80 trabalhos científicos de iniciação científica, mestrado e doutorado, a grande maioria deles dialogando com os professores das escolas públicas e aprendendo com eles, com diretores de escola e outras trabalhadoras da educação e participantes da comunidade escolar.

3 SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O TRABALHO DOCENTE DO PROFESSORADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE APRENDEMOS COM ELES E ELAS?

No transcurso cotidiano de seu trabalho na escola básica o professorado de Educação Física enfrenta várias situações adversas à sua autonomia docente, aos seus objetivos pessoais/profissionais e sobretudo ser mais e dizer a sua palavra.

Destacam-se os baixos salários, materiais e locais de trabalho inadequados a sua prática pedagógica e a pouca repercussão que suas ponderações e requerimentos têm aos ouvidos dos gestores educacionais, quando formulam as políticas públicas direcionadas a qualificar a educação e em especial o cotidiano das escolas. Há exceções, mas com frequência se instala a dialética da atenção/silenciamento, isto é, eu não te escuto, porque tu não me prestas a atenção.

Além disso, são induzidos, dada a estrutura deficiente das escolas, a dar respostas satisfatórias a problemas educativos relacionados com as transformações sociais aceleradas, a violência urbana, a diversidade e a pluralidade de todos os matizes que estão presentes nas escolas, além de executar as normas advindas de projetos políticos pedagógicos em que tiveram pouca ou nenhuma participação em sua elaboração. Os professores e as professoras precisam dar soluções procedentes da experiência vivida para problemas educacionais e escolares de caráter estrutural e sistêmico (Santos; Almeida; Bracht, 2009). Contudo, no período em que dialogamos com o professorado, é importante que se diga: que houve avanços importantes na consciência política do professorado e práticas pedagógicas qualificadas aumentaram sua incidência no ambiente escolar e fora dele.

Para entender o que faz o professorado de Educação Física nas escolas é necessário considerar o volume de trabalho a que está submetido nessas instituições e a incongruência entre o trabalho formal normatizado e idealizado pelos projetos políticos-pedagógicos com o trabalho efetivo que lhe é demandado pela comunidade escolar. A prática docente cotidiana deforma ao longo do tempo mesmo projetos inovadores que se seguiram nas redes de ensino que estudamos, conforme sua imersão e a micropolítica no ambiente escolar. Muitos deles, hoje, depois de passados os governantes, são escombros e resíduos que permanecem latentes e fazendo ruído no ambiente escolar, atucanando o trabalho docente.

Ainda há muitos preconceitos culturais vinculados a especificidade disciplinar da Educação Física no âmbito escolar. Por tratar-se de uma disciplina escolar que ganha visibilidade muito mais pela busca de objetivos predominantemente procedimentais e atitudinais que pela busca de seus objetivos conceituais, esse coletivo docente muitas vezes é estigmatizado no seio de uma cultura escolar majoritariamente intelectualista e conceitual. Contudo, nos projetos sobre os quais fizemos nosso campo empírico, observou-se alguma valorização da Educação Física na escola.

A vida nas escolas é uma experiência difícil de enfrentar para professores e professoras situados em todos os níveis da carreira docente, uma vez que

esses fatos geram impactos importantes na identidade e na autonomia desses docentes. Essa dificuldade se complexifica significativamente para os professores e professoras em início de carreira. Quando o Estado propõe mudanças nos currículos escolares exercitando a pouca capacidade de escuta aos reclamos substanciais do professorado as consequências são grandes, uma vez que o tempo anda de modo diferente entre o trabalho docente do professorado nas escolas e o tempo dos gestores nas administrações públicas. Os últimos são pressionados pelo tempo de mandato e os primeiros pelo tempo de uma carreira, do exercício profissional. Em síntese, a cultura das aulas é sensível ao imprevisível, diferente do que desejam os que formulam proposições curriculares sem a participação do professorado.

Nos periódicos científicos nacionais recentes, há relatos substantivos de investigações que exemplificam o aumento de interesse dos pesquisadores em estudar a formação de professores de Educação Física e sua prática pedagógica (Henringer; Figueiredo, 2009; Figueiredo, 2010; Figueiredo, 2004), a construção de suas carreiras docentes (Folle; Farias; Boscatto; Nascimento, 2009) e a subjetividade desse coletivo, sua identidade e autonomia docente. Recentemente, há um aumento de interesse, estudos e reflexões sobre o tema “Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção”. Contudo, observa-se na comunidade acadêmica certo silêncio quanto a estudos pontuais que focalizem o ensino da Educação Física no Ensino Médio, na educação infantil e como o coletivo docente dessa especificidade disciplinar lida com suas questões didático-pedagógicas (Dias; Correia, 2013)³.

Analisando as pesquisas que realizamos e que se detiveram sobre as histórias de vida do professorado de Educação Física, observamos o quanto é desafiador, mesmo para docentes experientes (com mais de vinte anos de trabalho em ambientes escolares), enfrentar as experiências escolares em um mundo em transformação. Entre esses desafios estão o choque com a realidade escolar e a adaptação do conhecimento construído na sua formação inicial às habilidades pedagógicas forjadas e exigidas na experiência direta com os estudantes e com o corpo docente das escolas. Isso ocorre ora adotando os modelos de colegas experientes e suas experiências didáticas vividas no período escolar ora inovando com boas práticas pedagógicas. Muitos desses argumentos aparecem em depoimentos de professoras e professores na fase de entrada na carreira docente e nos argumentos dos mais experientes.

Há um comportamento de oposição que comumente é condizente com o papel outorgado a disciplina no contexto e na cultura escolar. São atitudes que refletem, sobretudo, a impotência do professorado em construir argumentos substantivos para afirmá-la como um conjunto de conhecimentos importante para a formação humana dos estudantes. Afirmam a dificuldade de lidar com os estudantes e as condições materiais objetivas como principais óbices de seu trabalho docente. Segundo revisões

3 Desde 2016, do governo de Michel Temer, com o projeto Novo Ensino Médio (Lei Federal nº 13.415/2017) que dita etapa da educação básica está sob grande polêmica. Atualmente o terceiro governo Lula promove um grande debate entre os setores envolvidos com o ensino-aprendizagem, pesquisa e políticas públicas referentes ao Ensino Médio visando corrigir suas distorções.

de literatura que fizemos ao longo do tempo, há pouco vínculo entre a formação inicial e a vida nas escolas.

Professores que concentraram sua formação no bacharelato tem mais dificuldade para se inserir e atuar no ambiente escolar. São fatos que levam o professorado de Educação Física a continuar reproduzindo práticas pedagógicas de modo irrefletido, com o fim em si mesmas. Nesse caso, parece que tanto a comunidade como os gestores dos sistemas educativos continuarão a responsabilizar professores e professoras, esperando deles “ações heroicas e mágicas para a redenção da Educação Física escolar”.

Observações feitas em projetos de pesquisa realizadas pelo grupo de pesquisa F3P-EFICE mostram, com frequência, que a cultura escolar reserva um lugar desfavorável ao professorado de Educação Física, apesar do gosto dos estudantes por essa prática pedagógica. Por desconhecimento sobre o assunto, a administração educativa e as equipes diretivas das escolas prestam pouca atenção aos problemas que esse coletivo docente enfrenta para desenvolver seu trabalho na escola pública. Enfrentar as situações complexas nas escolas, como, por exemplo, turmas e séries onde se concentram crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, grupos com incidência de atitudes hostis em relação à escola e aos professores, horários de trabalho inadequados (carga horária cada vez mais reduzida), alocação dos piores materiais e piores locais para as aulas, é difícil para todos os professores, contudo elas são acentuadas no Ensino Médio onde há uma expectativa bem maior em relação à formação para o trabalho e para o ingresso na universidade. Considerando certos silenciamentos da comunidade científica em relação ao Ensino Médio e às dificuldades docentes para empreender o ensino de qualidade nessa etapa, investigar as questões que antes sublinhamos é uma tarefa candente, ainda mais tendo como mote uma proposta pedagógica que traz à tona conceitos como educação politécnica, que articula o ensino com o mundo do trabalho e relações mais intensas entre escola e comunidade.

4 O QUE PERSPECTIVAMOS NOS DIAS DE HOJE?

O Grupo segue estudando a formação e a prática pedagógica dos professores e professoras de Educação Física. Em adição ao que fizemos antes, hoje, temos forte atenção em elementos que interferem para que o professor “diga sua palavra e seja mais” no ambiente escolar e fora dele, como, por exemplo, a questão da maternidade (Bins *et al.*, 2023). Em outras palavras, como o fato de ser mãe interfere na formação e no trabalho que as professoras e professores realizam na universidade e na escola? Da mesma forma, que interferências proporcionam as questões de gênero, as diferentes infâncias, as relações étnico-raciais e a procedência de classe social no trabalho docente. Quais as condições e perspectivas dos coletivos LGBTQI+ quanto a sua formação em Educação Física e o desenvolvimento do trabalho docente das pessoas integrantes desses e outros coletivos. Essas e outras questões importantes, como a relação entre a linguagem e a Educação Física, carecem de investigações mais aprofundadas e pensar bem sobre elas. Ou será que não existem professores

e professoras com ditas identidades e trajetórias docentes? Serão eles invisíveis? Que práticas realizam? Que pensam e como veem o mundo? É importante para a educação libertadora e a prática pedagógica inclusiva pensar sobre esses temas? “Por isso é que na formação permanente de professores [e professoras], o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (Freire, 1997, p. 43-4). Aqui o modo como seguimos nessa toada: formação do professorado e prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BINS, Gabriela Nobre; MOLINA NETO, Vicente. Entre tramas e fios - a Educação Física e a pedagogia grão - extratos de uma experiência autoetnográfica. **Revista Fórum Identidades**, ano 16, v. 36, n. 1, p. 13-25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47250/forident.v36n1.p13-25>

BINS, Gabriela Nobre; SILVA, Lisandra Oliveira; KUHN, Simone Santos; TERRAGNO, Tatiana Martins; DIEHL, Vera Regina Oliveira; TAVARES, Natacha da Silva; SILVA, Caroline Maciel da. Docência em Educação Física e maternidades: construindo outras inter-relações. **Movimento**, v. 29, p. e29006, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.124530>

BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo e ...mente**. 26. ed. Campinas: Papirus, 2013.

DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica dos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 277-287, 2013.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 2, p. 153-171, 2010. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.13990>

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2827>

FIORI, Ernani Maria. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FIORI, Ernani Maria; FIORI, José Maria; FREIRE, Paulo. **Educación liberadora**. Bilbao: Editorial Zero, 1973.

FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gelcemar Oliveira; BOSCATTO, Juliano Daniel; NASCIMENTO Juarez Vieira. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3014>

FONSECA, Denise Grosso *et al.* **Trabalho docente em Educação Física: questões contemporâneas**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. Prefácio: Educação e Ordem Classista. *In*: FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HABERMAS, Jurgen. **Teoría de la acción comunicativa, I: racionalidad de la acción y racionalización social**. Madrid: Taurus, 1987.

HERINGER Dionésio Anito T.; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Práticas de formação continuada em Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 4, p. 83-105, out./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.6255>

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papirus, 1983.

MOLINA NETO, Vicente. **Esporte na Escola: contradições e alternativas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1320>. Acesso em: 30 jun. 2023.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SANTOS, Nubia Zorzanelli; ALMEIDA, Felipe. Quintão; BRACHT, Valter. Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 141-165, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3067>

WEFFOR, Francisco C. Educação e Política (Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade). *In*: FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Abstract: The essay traces the trajectory and consolidation process of the Group of Qualitative Studies Teacher Training and Pedagogical Practice in Physical Education and Sports Sciences (F3P-EFICE) of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) over the last 25 years. From the review of the studies and research carried out by the participants of this group, at different points in time and in alignment with the principles of Paulo Freire's Liberating Education, we reflect on the learning process carried out in collaboration with the teachers at the public schools of Porto Alegre and the state of Rio Grande do Sul. We conclude the text by projecting problems and future research on contemporary issues related to the training of Physical Education teachers and the pedagogical practices of this teaching collective.

Keywords: Teacher Education. Pedagogical Practice. Search Group.

Resumen: El ensayo traza la trayectoria y el proceso de consolidación del Grupo de Estudios Cualitativos Formación de Profesores y Práctica Pedagógica en Educación Física y Ciencias del Deporte - F3P-EFICE de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul, en los últimos 25 años. A partir de la revisión de los estudios e investigaciones realizadas por los participantes de este grupo, en diferentes momentos de ese periodo, y en articulación con los principios de la Educación Liberadora de Paulo Freire, realizamos una reflexión sobre los aprendizajes obtenidos en colaboración con los docentes de las escuelas públicas de Porto Alegre y del estado de Rio Grande do Sul. Concluimos el texto proyectando problemas e investigaciones futuras sobre cuestiones contemporáneas relacionadas con la formación de profesores de Educación Física y la práctica pedagógica de este colectivo docente.

Palabras clave: Formación Docente. Práctica Pedagógica. Grupo de Investigación.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Vicente Molina Neto: Pensamento, organização dos materiais, escritura e revisão.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Elisandro Schultz Wittizorecki, a professora Lisandra Oliveira e Silva (Coordenadores do Grupo de Pesquisa), a professora Denise Grosso da Fonseca e aos colegas pesquisadores cuja nominada encontra-se no apêndice 1 desse texto, tanto na parceria do trabalho docente colaborativo, quanto pelas muitas experiências pessoais e acadêmicas vividas ao longo desse tempo.

COMO REFERENCIAR

MOLINA NETO, Vicente. Formação do professorado e a prática pedagógica em Educação Física escolar. **Movimento**, v. 30, p. e30042, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.135164>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.

Apêndice 1 - A configuração de uma comunidade de investigação

Estudante	Projeto	Certificação Acadêmica
Maria ecília da Silva Camargo*	Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre no período de 1989 a 1999: Um estudo a partir de quatro escolas da rede.	Mestrado (2000)
	A prática pedagógica dos professores de Educação Física e o currículo organizado por ciclos: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2006)
Alexandre Scherer*	O conhecimento pedagógico do professor de Educação Física na Escola Pública da Rede Estadual de Ensino e sua relação com a prática pedagógica	Mestrado (2000)
Elisandro Schultz Wittzorecki*	O trabalho docente dos professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz	Mestrado (2001)
	Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de Educação Física na escola de ensino fundamental: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2009)
Antônio Luis Carvalho de Freitas*	Os conteúdos escolares da Educação Física no ensino fundamental	Mestrado (2001)
Carlos Alberto Faggion*	A prática docente dos professores de Educação Física do ensino médio das Escolas Públicas de Caxias do Sul	Mestrado (2000)
Carlos Gabriel Gallina Bonone*	A prática da Educação Física na escola privada de ensino médio	Mestrado (2000)
Fabiano Bossle*	Planejamento de Ensino dos Professores de Educação Física do 2º e 3 ciclos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em 4 escolas desta rede de ensino	Mestrado (2003)
	O eu do nós: O professor de Educação Física e a construção do trabalho coletivo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2008)
Giovanni Felipe Ernst Frizzo*	A Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física na Escola Capitalista	Doutorado (2012)
Joarez Santin*	A Síndrome do Esgotamento Profissional: O abandono da carreira docente pelos professores de Educação Física da rede municipal de Ensino de Porto Alegre	Mestrado (2004)
Ricardo Reuter Pereira*	A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de Educação Física da Rede Municipal de Porto Alegre	Mestrado (2004)
Vera Regina Oliveira Diehl*	O impacto das mudanças sociais na ação pedagógica dos docentes de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: Implantação e implementação do projeto Escola Cidadã	Mestrado (2007)
	As experiências e as políticas em educação no trabalho docente da Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2016)
Marzo Vargas dos Santos*	O Estudante Negro na Cultura Estudantil e na Educação Física Escolar	Mestrado (2007)
Mônica Urroz Sanchotene*	A relação entre as experiências vividas pelos professores de Educação Física e a sua prática pedagógica: Um estudo de caso	Mestrado (2007)

Lisandra Oliveira e Silva*	Um estudo de caso com mulheres professoras sobre o processo de identificação docente em Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Mestrado (2007)
	Os sentidos da escola na atualidade: narrativas docentes e estudantes da Rede Municipal de ensino de Porto Alegre	Doutorado (2012)
Bráulio Amaral Lourenço*	Alternativas pedagógicas e pessoais frente ao desgaste no trabalho docente num contexto de mudanças socioculturais	Mestrado (2009)
Gilmar Tondin*	Programa de esporte e lazer na cidade: os efeitos de formação realizada pelo Ministério do Esporte no cotidiano das atividades desenvolvidas pelos agentes sociais	Mestrado (2011)
José Antônio Padilha dos Reis*	A prática pedagógica dos professores de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	Mestrado (2011)
Altemir de Oliveira*	Protagonismo Juvenil: narrativas de estudantes do ensino fundamental sobre si e outro a partir da Educação Física escolar	Mestrado (2011)
Guilherme Gil da Silva*	Um estudo sobre a formação política na Educação Física	Mestrado (2009)
Ismael Antônio Bacellar Schaff*	Formação permanente e suas relações com a prática do professor de Educação Física na Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre	Mestrado (2009)
Gabriela Nobre Bins*	Mojuodara: A Educação Física e as Relações Étnico Raciais na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Mestrado (2014)
	A Educação Física e a pedagogia Griô: uma experiência autoetnográfica de uma professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2020)
Leandro Oliveira Rocha*	A política pública de formação de professores na prática pedagógica do professor iniciante de Educação Física do município de Lajeado	Mestrado (2014)
Guilherme Bardemaker Bernardi*	Proletarização do trabalho docente: implicações na Educação Física escolar	Mestrado (2014)
	“A Palo Seco” ou Autonomia Docente na Sociedade Neoliberal: O caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2021)
Jayne Luisa Engeroff*	As representações da Educação Física escolar no ensino médio: um estudo de caso.	Mestrado (2017)
Maíra Lopes de Araújo*	Os efeitos político-pedagógicos produzidos pela prática da capoeira no contexto escolar: a compreensão dos coletivos docentes de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.	Mestrado (2017)
Simone Santos Kuhn*	A reforma do ensino médio e as implicações para a Educação Física na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul: Um estudo de caso	Mestrado (2021)
Caroline Maciel da Silva*	Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física da Rede Municipal de Canoas/RS: um estudo de caso sobre diferentes docências. 2021	Mestrado (2021)
Leticia Viana Magni*	A prática pedagógica dos professores de Educação Física no ensino médio em uma escola da rede privada e uma escola pública: estudo de caso(s)	Mestrado (2020)
Victor Julierme Santos da Conceição*	Tornar-se professor: construção da identidade docente de professores de Educação Física no início da carreira na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Doutorado (2014)
Marlon André da Silva*	Os sentidos atribuídos à experiência docente no contexto escolar: narrativas de estudantes de Educação Física da ESEF/UFRGS	Doutorado (2016)

Silvane Fensterseifer Isse*	O estágio supervisionado na formação de Professores de Educação Física: Saberes e Práticas dos estudantes-estagiários	Doutorado (2016)
Rodrigo Alberto Lopes*	A docência em Educação Física desde rastros e horizontes abertos pelas políticas educativas contemporâneas: um saramagueio pela Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.	Doutorado (2018)
Jônatas da Costa Brasil de Borba	Micropolítica escolar e o trabalho docente do professor de Educação Física: estudo de caso etnográfico em uma escola estadual de Camaquã/RS	Mestrado (2015) **
	O trabalho interdisciplinar em Educação Física: estudo de casos etnográficos em escolas da cidade de Camaquã/RS	Doutorado (2021) *
Leonardo da Silva Lima***	Diálogos docentes sobre a prática pedagógico-avaliativa: o caso da autoavaliação (discente)	Mestrado (2021)
Denis Fernando Barcellos Angelo***	A Educação Física na educação de trabalhadores: a experiência do “Programa Compartilhar” da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Mestrado (2021)
Francisco Jardel Paim de Freitas ***	Terceiro tempo: composições da docência em Educação Física no Ensino Médio Noturno	Mestrado (2022)
Jeniffer da Silva Bielavski***	O lugar da Subárea Pedagógica na Educação Física no contexto das produções científicas da Área 21 da CAPES na atualidade.	Mestrado (2022)
Débora Raquel da Silva***	Construção e implementação do Referencial Curricular de Canoas/RS: as repercussões no componente curricular Educação Física sob o olhar de seu professorado	Mestrado (2023)
Raquel Osolins Soares***	Formação continuada de professores de Capão da Canoa/RS: uma análise do processo no contexto da pandemia com docentes de Educação Física	Mestrado (2023)
Fioravante Corrêa da Rocha**	Diferentes infâncias e a prática pedagógica do professor de Educação Física: estudo na rede municipal de Portão/RS	Mestrado (2015)
Maicon Felipe Pereira Pontes**	O trabalho docente dos professores de Educação Física durante a implementação do ensino médio politécnico: um estudo em escolas de ensino médio na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul	Mestrado (2015)
Jéssica Serafim Frasson**	A socialização docente de professores de Educação Física no início da carreira: um estudo etnográfico em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS	Mestrado (2016)
	Epistemologias da Educação Física escolar: do alto da torre de marfim ao chão da realidade concreta	Doutorado (2020)
Andressa Ceni Lopes**	Da sala de aula à gestão escolar: professores de Educação Física em equipes diretivas de escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA)	Mestrado (2016)
Carlos Alberto Perdomo Fazenda Júnior**	Organização do conhecimento nas aulas de Educação Física em duas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre	Mestrado (2016)
Amanda Dória de Assis**	Se virando nos 30” com “os pequenos”: um estudo no I ciclo sobre o trabalho docente de Educação Física	Mestrado (2017)
	‘As alunas são mais maduras’, ‘os meninos são infantis’: regulação de gênero no I ciclo e suas interfaces nas aulas de Educação Física	Doutorado (2021)

Natacha da Silva Tavares**	A construção curricular da escola “múltipla”: um olhar para a Educação Física nos anos finais do ensino fundamental	Mestrado (2017)
	Construção curricular, interculturalidade e Educação Física: possíveis ressonâncias	Doutorado (2021)
Gilse Gonçalves Cassales**	O Programa Mais Educação e os efeitos no trabalho docente de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo	Mestrado (2017)
Renata de Oliveira Carvalho**	As práticas corporais na educação integral em tempo integral: um estudo em duas escolas públicas	Mestrado (2018)
André Osvaldo Furtado da Silva**	A prática pedagógica dos professores de Educação Física e as políticas educacionais no ensino médio um estudo na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul	Mestrado (2018)
	Identidades docentes em tempos de ataques: um estudo com o professorado de Educação Física de escolas públicas estaduais	Doutorado (em andamento)
Patrick da Silveira Gonçalves**	Entre massificação do ensino e a busca de uma escola justa: a perspectiva dos professores de Educação Física do programa ação integrada para adolescentes de Esteio/RS	Mestrado (2018)
	O que quer a Educação Física na educação de jovens e adultos: narrativas de docentes da Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS	Doutorado (em 2023)
Angelica Madela**	Trabalho docente na educação superior em Educação Física: narrativas de professores de universidades comunitárias	Doutorado (2022)
Lediana Ribeiro de Quadros**	Narrativas sobre o processo de constituição docente dos estudantes de Educação Física em formação inicial durante os estágios de docência da ESEFID/UFRGS	Mestrado (2019)
Carlos Alberto Rosário Izidoro Júnior**	Compreensões de professores de Educação Física acerca das implicações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na sua formação docente	Mestrado (2019)
Tatiana Camargo Wolff**	Narrativas de professores(as) de Educação Física acerca das implicações das políticas educacionais no trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS	Mestrado (2020)
Luciane Sironi Farias**	Contextos políticos da BNCC e seus desdobramentos, na construção e materialização do documento orientador curricular da área de Educação Física do território de Portão/RS, em tempos de pandemia	Mestrado (2022)
Marcela do Nascimento Colvara**	Supervisão Escolar e os/as docentes de Educação Física: relações e efeitos na prática pedagógica.	Mestrado (2023)
Laura Giovana dos Santos Andrade**	As práticas corporais na cultura escolar: dimensões do acesso	Mestrado (2023)
Rafael de Lima Magalhães**	Mal estar docente em professores de Educação Física da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e seus impactos na docência	Mestrado (2023)
	Carreira docente em Educação Física Escolar: perspectivas, desejos e desafios ao longo da trajetória profissional na escola	Doutorado (em andamento)
Karoline Hachler Ricardo**	Decolonialidade, interculturalidade e Educação Física Escolar: uma pesquisa-ação participante com o sexto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Abya Yala	Mestrado (em andamento)
Ândrea Tragino Plotegher**	O conhecimento docente em Educação Física: da formação do sujeito ao sujeito da formação	Doutorado (em andamento)

Tatiana Martins Terragno**	As maternidades e seus entrelaçamentos na docência em Educação Física: narrativas professoras-mães nos territórios de escolas públicas municipais do RS.	Doutorado (em andamento)
Simone Santos Kuhn**	Maternidades e seus impactos no trabalho docente	Doutorado (em andamento)
Filipe Ribas de Aguiar**	Políticas educacionais e trabalho docente na Rede Municipal de Educação de Porto Alegre/RS	Doutorado (em andamento)
Francisco Jardel Paim de Freitas**	A Educação Física na Educação Infantil: desafios formativos e artesanias possíveis na caminhada do professor com as crianças pequenas	Doutorado (em andamento)

Fonte: Acervo do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte – F3P-EFICE

*Orientação: Vicente Molina Neto,

**Orientação: Elisandro Schultz Wittizorecki

***Orientação: Denise Grosso da Fonseca